EDUCAÇÃO, TRABALHO E JUVENTUDE: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO TODOS JUNTOS NA FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES PARA O MUNDO DO TRABALHO

Maria Inês Tondello Rodrigues[1]

INTRODUÇÃO

A inserção de jovens adolescentes no mundo do trabalho constitui um dos grandes desafios educacionais e sociais do contexto brasileiro contemporâneo. Em um cenário marcado por desigualdades sociais, transformações tecnológicas aceleradas e mudanças nas relações de trabalho, torna-se cada vez mais urgente a construção de estratégias educacionais que possibilitem aos jovens uma transição segura, orientada e formativa entre a escola e o mundo profissional.

Dados e estudos sobre juventude e trabalho no Brasil apontam que muitos adolescentes ingressam precocemente no mercado de trabalho, muitas vezes de forma informal e sem acompanhamento pedagógico, o que pode comprometer sua trajetória escolar e seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, a educação profissional e os programas de aprendizagem assumem papel fundamental ao oferecerem oportunidades que conciliam formação escolar, qualificação profissional e desenvolvimento humano.

A legislação brasileira reconhece essa necessidade ao assegurar, por meio da Constituição Federal de 1988 e do Estatuto da Criança e do Adolescente, o direito à educação, à profissionalização e à proteção integral. Tais marcos legais reforçam a importância de iniciativas que promovam a inserção responsável de adolescentes no mundo do trabalho, respeitando seus direitos e suas especificidades enquanto sujeitos em formação.

É nesse contexto que se insere o trabalho acadêmico e pedagógico desenvolvido na Serra Gaúcha com o curso de Assistente Administrativo. O projeto caracteriza-se como uma ação de responsabilidade social voltada à formação de jovens adolescentes para o mundo do trabalho,

[1] Mestre em Educação, Pedagoga e Professora na Universidade de Caxias do Sul (UCS) – RS, maritondello@gmail.com

com foco na área administrativa, articulando conhecimentos teóricos, atividades práticas e estágio supervisionado.

A presente produção acadêmica tem como objetivo relatar, analisar e discutir a experiência pedagógica desenvolvida, com ênfase no segundo ciclo do curso de Assistente Administrativo, na turma de 2025, composta por 26 adolescentes. Nesse ciclo, os estudantes passam a vivenciar atividades práticas de aprendizagem em empresas parceiras, por meio do estágio supervisionado, momento em que ocorre a efetiva aproximação entre formação escolar e realidade profissional.

Além da atuação na segunda etapa do Projeto, a professora autora atua, na primeira etapa, como docente nas disciplinas de Matemática, Português Instrumental, Informática Básica, Atendimento ao Cliente e Segurança no Trabalho, desempenhando a articulação entre os conteúdos curriculares e as demandas do ambiente corporativo. Dessa forma, o trabalho busca evidenciar como a integração entre teoria e prática contribui para a formação integral dos adolescentes, fortalecendo competências técnicas, comportamentais e sociais, além de promover autonomia, responsabilidade e protagonismo juvenil.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, fundamentado na prática docente e no acompanhamento pedagógico desenvolvido na turma de 2025 do curso de Assistente Administrativo, no município de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. A abordagem qualitativa possibilita compreender os processos educativos vivenciados pelos estudantes, bem como os significados atribuídos às experiências formativas no contexto da inserção no mundo do trabalho.

Entre os pontos de análise constam relatos diários da professora acerca da participação e resultados alcançados nas práticas educativas. Também foram considerados documentos de registro de desempenho dos jovens nas atividades propostas e evolução durante o período de estudo. O desenvolvimento de atividades dentro do espaço corporativo foi analisado a partir de depoimentos e

O estudo foi desenvolvido a partir da observação sistemática das atividades pedagógicas realizadas em sala de aula e durante o estágio supervisionado, bem como da análise de registros pedagógicos, relatórios de atividades e relatos dos estudantes. A interpretação dos dados ocorreu de forma descritiva e reflexiva, buscando articular a prática observada aos referenciais teóricos que fundamentam a educação profissional e a formação integral.

O Projeto é desenvolvido na perspectiva do Programa Jovem Aprendiz instituído pela Lei nº 10.097/2000, com o objetivo de promover a formação profissional e cidadã de jovens adolescentes. O intuito é a inserção de jovens com idade entre 14 e 24 anos no mundo do trabalho, combinando carteira assinada, jornada de trabalho reduzida e cursos de capacitação. Na turma em análise, a jornada laboral é de 4h, cumprida no contraturno escolar. No primeiro ciclo os adolescentes cumprem a jornada em atividades de estudos e aprendizagens com professores e conteúdos focados no ambiente corporativo. No segundo momento os participantes cumprem a carga horária junto a empresas parceiras e num período quinzenal retornam para trocas de experiências das realidades vividas. O projeto atende estudantes em fase de escolarização, oriundos de diferentes contextos socioeconômicos, que buscam qualificação e preparação para o ingresso no mundo do trabalho.

O curso de Assistente Administrativo, ofertado no âmbito do projeto, está estruturado em ciclos formativos. O primeiro momento atende os conhecimentos teóricos de disciplinas como Matemática, Português Instrumental, Informática Básica, Atendimento ao Cliente, Segurança no Trabalho, Técnicas de Vendas, Negociação, Empreendedorismo, Marketing, Mídias Digitais, Comércio Eletrônico, Comportamento Organizacional, Formação do Indivíduo, Qualidade, Língua Brasileira de Sinais (Libras). O segundo ciclo é voltado especialmente à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, tendo os aprendizes momentos diretamente nas empresas participantes e momentos de trocas de experiências e conhecimentos, com apoio pedagógico. Os estudantes participam de atividades pedagógicas contextualizadas e do estágio supervisionado nas empresas parceiras, vivenciando rotinas administrativas e relações profissionais reais, sendo acompanhados por um colaborador definido pela própria empresa. Desta forma, os conhecimentos são aprofundados pela relação direta com alguém que já vivencia a prática e oferece desafios qualificando os futuros profissionais que estão se inserindo no mundo do trabalho.

O público atendido caracteriza-se por adolescentes em processo de construção de identidade pessoal e profissional, o que demanda práticas pedagógicas sensíveis, éticas e mediadoras. A faixa etária dos aprendizes é entre 14 e 24 anos considerando a fase de identificação de objetivos e metas futuras a partir dos conhecimentos prévios e dos que são alcançados por meio do Projeto. A proposta considera essas especificidades, priorizando o desenvolvimento de competências técnicas, comportamentais e socioemocionais, bem como a orientação contínua durante todo o percurso formativo.

Ao final do processo os adolescentes vivenciam um momento singular e significativo: a formatura. A formatura de adolescentes inseridos no mundo do trabalho é um momento de

profundo significado educativo, social e simbólico, que vai muito além do encerramento de um curso. Ela representa o reconhecimento de um percurso de aprendizagem, de amadurecimento pessoal e de construção de identidade profissional.

Do ponto de vista educacional, a formatura materializa a conclusão de um processo formativo que integrou teoria e prática. Para muitos adolescentes, especialmente aqueles que vivenciam sua primeira experiência profissional, esse momento confirma que o esforço, a disciplina e o compromisso com os estudos geram resultados concretos. A certificação recebida fortalece a autoestima, legitima o conhecimento adquirido e estimula a continuidade da trajetória educacional.

No aspecto social, a formatura simboliza a inclusão e o pertencimento. Ao serem reconhecidos publicamente, os jovens passam a se perceber como sujeitos capazes, preparados e valorizados pela comunidade, pelas instituições e pelas organizações parceiras. Esse reconhecimento é essencial para adolescentes que, muitas vezes, enfrentam vulnerabilidades sociais e poucas oportunidades de acesso ao mundo do trabalho de forma orientada e protegida.

Sob a perspectiva profissional, a formatura marca a transição para uma nova etapa. Ela consolida o desenvolvimento de competências técnicas, comportamentais e éticas, fundamentais para o exercício responsável do trabalho. Além disso, fortalece valores como responsabilidade, comprometimento, respeito e cidadania, elementos indispensáveis para a convivência no ambiente organizacional.

Por fim, a formatura possui um forte caráter simbólico e emocional. É um rito de passagem que celebra conquistas, histórias de superação e sonhos que começam a se concretizar. Para os adolescentes, suas famílias, educadores e instituições envolvidas, esse momento reafirma que a educação, quando aliada ao trabalho orientado, transforma vidas, amplia horizontes e constrói futuros mais justos e promissores.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de jovens adolescentes para o mundo do trabalho deve estar fundamentada nos princípios da educação integral, compreendida como um processo que considera o sujeito em suas dimensões cognitiva, social, ética, cultural e emocional. Conforme Freire (1996), a educação é uma prática social transformadora, na qual ensinar e aprender estão intrinsecamente relacionados à leitura crítica da realidade. Para o autor, a formação humana deve promover autonomia, responsabilidade e consciência social, aspectos fundamentais para a inserção ética no mundo do trabalho.

Paulo Freire concebe a educação como uma prática social, histórica e política, voltada à formação de sujeitos críticos e conscientes de sua realidade. Para o autor, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para que os educandos construam saberes a partir da leitura crítica do mundo. A educação, nesse sentido, deve partir da realidade vivida, problematizando as experiências concretas dos sujeitos e promovendo o diálogo como elemento central do processo pedagógico.

O autor defende a indissociabilidade entre ensinar e aprender, compreendendo ambos como momentos de um mesmo ato educativo. O educador e o educando aprendem juntos, em uma relação dialógica, mediada pelo mundo. Essa perspectiva favorece a formação de sujeitos autônomos, capazes de compreender as contradições sociais e de atuar de forma transformadora. Assim, a educação assume um papel emancipador, contribuindo para a construção da cidadania e da participação crítica na sociedade.

No campo da educação profissional, a articulação entre teoria e prática constitui elemento central para a consolidação das aprendizagens. Perrenoud (1999) destaca que o desenvolvimento de competências ocorre quando o estudante mobiliza conhecimentos, habilidades e atitudes para enfrentar situações reais e complexas. Assim, experiências educativas que aproximam o contexto escolar da realidade profissional favorecem aprendizagens significativas e duradouras.

Philippe Perrenoud propõe uma abordagem educacional centrada no desenvolvimento de competências, entendidas como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para enfrentar situações complexas e inéditas. Para o autor, a aprendizagem só se consolida quando o estudante consegue utilizar os saberes adquiridos em contextos reais, superando a fragmentação do conhecimento e a lógica da mera memorização.

O desenvolvimento de competências exige práticas pedagógicas baseadas em situações-problema, desafios reais e processos de reflexão sobre a ação. Perrenoud destaca a importância da avaliação formativa e da valorização do erro como parte do processo de aprendizagem. Essa perspectiva fortalece a articulação entre teoria e prática e contribui para a formação de sujeitos capazes de tomar decisões, assumir responsabilidades e agir de forma ética e crítica no mundo do trabalho e na vida social.

Deluiz (2001) enfatiza que a formação do trabalhador, especialmente do jovem, não pode restringir-se à aquisição de habilidades técnicas. É necessário compreender o trabalho como princípio educativo, capaz de contribuir para a formação cidadã, crítica e participativa. Nessa perspectiva, o estágio supervisionado assume papel estratégico, pois possibilita ao

estudante vivenciar situações reais de trabalho sob orientação pedagógica, respeitando seu processo de desenvolvimento.

Neise Deluiz defende que a formação do trabalhador, especialmente do jovem, deve ultrapassar a dimensão estritamente técnica, incorporando uma formação humana integral. Ao compreender o trabalho como princípio educativo, a autora enfatiza que o trabalho é espaço privilegiado de aprendizagem social, cultural e política, contribuindo para a construção da identidade, da autonomia e da consciência cidadã dos sujeitos.

Para a autora, a educação profissional precisa articular formação técnica, formação geral e formação crítica, possibilitando ao jovem compreender o significado social do trabalho e suas relações com os direitos, deveres e a organização da sociedade. Essa concepção valoriza práticas pedagógicas que promovam a reflexão sobre o fazer, a participação ativa e o compromisso ético, formando trabalhadores capazes de atuar de maneira consciente, participativa e transformadora na realidade social.

Autores como Chiavenato (2014) apontam que o mercado de trabalho contemporâneo exige profissionais cada vez mais preparados para lidar com mudanças, tecnologias e relações interpessoais. Competências como comunicação eficaz, trabalho em equipe, ética, responsabilidade e adaptabilidade são tão relevantes quanto o domínio técnico. Dessa forma, a formação em áreas como atendimento ao cliente, informática básica e segurança no trabalho torna-se essencial para a inserção qualificada dos jovens no ambiente organizacional.

Idalberto Chiavenato destaca que o mercado de trabalho contemporâneo é marcado por mudanças rápidas, avanços tecnológicos constantes e relações organizacionais cada vez mais complexas, o que exige profissionais preparados para aprender continuamente e se adaptar a novos contextos. Nesse cenário, o domínio técnico, embora necessário, já não é suficiente para garantir uma atuação profissional qualificada e sustentável.

O autor enfatiza a centralidade das competências comportamentais e relacionais, como comunicação eficaz, trabalho em equipe, ética, responsabilidade e adaptabilidade. Essas competências permitem ao trabalhador interagir de forma produtiva, tomar decisões responsáveis e lidar com desafios de maneira colaborativa, tornando-se essenciais para o desempenho profissional, a empregabilidade e a construção de trajetórias profissionais sólidas no mundo do trabalho atual.

A inserção de adolescentes no mundo do trabalho não é apenas uma iniciativa pedagógica ou social, mas também um direito garantido legalmente no ordenamento jurídico brasileiro. A Constituição Federal de 1988 estabelece, como fundamentos do Estado, o direito à educação, ao trabalho e à proteção integral da criança e do adolescente. Isso significa que o

acesso ao trabalho deve estar articulado à formação educacional e ocorrer de forma a preservar o desenvolvimento físico, emocional, social e intelectual dos adolescentes. O trabalho, portanto, não pode ser exploratório ou prejudicial, mas educativo e formativo.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) complementa esse entendimento ao reforçar a responsabilidade do Estado, da família e da sociedade na garantia de políticas públicas de profissionalização protegida. Além das políticas públicas reforça a necessidade de ações institucionais que garantam oportunidades de profissionalização em condições adequadas, protegidas e educativas. O Estatuto prevê que a inserção no mundo do trabalho deve ocorrer em condições adequadas, respeitando a idade, a escolarização, a dignidade e os direitos fundamentais dos adolescentes, assegurando que o trabalho seja um instrumento de aprendizagem e não de exclusão.

Projetos como o Projeto Todos Juntos alinham-se a esses princípios legais ao promover a inserção orientada, acompanhada e educativa de adolescentes no mundo do trabalho. Ao articular formação, acompanhamento pedagógico e experiência prática supervisionada, o projeto respeita os direitos dos jovens e potencializa seu desenvolvimento integral, transformando o trabalho em uma experiência formativa, cidadã e alinhada às garantias legais vigentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da experiência desenvolvida no Projeto Todos Juntos evidencia resultados significativos no processo de formação dos jovens adolescentes participantes, especialmente no que se refere à inserção no mundo do trabalho de forma consciente, orientada e responsável. O segundo ciclo do curso de Assistente Administrativo, marcado pela realização do estágio supervisionado, revelou-se como um momento central na consolidação das aprendizagens.

Os estudantes demonstraram avanços importantes no desenvolvimento de competências técnicas relacionadas às rotinas administrativas, tais como organização de documentos, uso de ferramentas de informática, elaboração de planilhas, aplicação de conceitos matemáticos, atitudes vinculadas ao relacionamento comportamental organizacional e práticas adequadas de atendimento ao cliente. Esses resultados refletem a proposta pedagógica adotada, que privilegia a articulação entre teoria e prática.

No campo das competências comunicacionais e comportamentais, observou-se evolução significativa quanto à postura profissional, responsabilidade, pontualidade, ética, comunicação oral e escrita e capacidade de trabalho em equipe. Esses aspectos foram

evidenciados nos relatos dos estudantes quando das práticas de aprendizagem com trocas de experiências.

- **O estágio supervisionado como eixo formativo e de inserção social**

O estágio supervisionado, momento de Atividades Práticas de Aprendizagem, constituiu-se como eixo estruturante do processo formativo no segundo ciclo do curso, possibilitando aos estudantes a vivência concreta do mundo do trabalho em um ambiente protegido e acompanhado pedagogicamente. Essa experiência permitiu que os adolescentes compreendessem as exigências, responsabilidades e relações próprias do contexto profissional.

Ao vivenciar o cotidiano das empresas, os estudantes puderam relacionar os conteúdos trabalhados em sala de aula com situações reais, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Além disso, o estágio favoreceu o desenvolvimento da autonomia, da autoestima e do senso de pertencimento social, aspectos fundamentais para a construção do projeto de vida dos jovens.

A mediação pedagógica mostrou-se essencial nesse processo, ao promover espaços de reflexão sobre as experiências vivenciadas, orientar condutas profissionais e reforçar valores como ética, respeito e responsabilidade. Dessa forma, o estágio supervisionado ultrapassou a dimensão técnica, configurando-se como uma experiência educativa e socialmente transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Projeto Todos Juntos permite afirmar que a inserção de jovens adolescentes no mundo do trabalho, quando realizada de forma planejada, supervisionada e articulada à formação educacional, constitui uma estratégia eficaz de promoção do desenvolvimento humano, profissional e social.

O trabalho desenvolvido no segundo ciclo do curso de Assistente Administrativo, com ênfase nas atividades práticas e no estágio supervisionado, evidenciou a relevância da integração entre teoria e prática para a consolidação das aprendizagens. A articulação entre as disciplinas ministradas pelos professores do Projeto possibilitou uma formação ampla, contextualizada e alinhada às demandas do mundo do trabalho.

Os resultados observados indicam que os estudantes não apenas adquiriram competências técnicas, mas também desenvolveram habilidades comportamentais e socioemocionais fundamentais para a atuação profissional e para a convivência social. Aspectos

como ética, responsabilidade, comunicação e trabalho em equipe mostraram-se centrais no processo formativo, reforçando a importância de projetos educacionais comprometidos com a formação integral do sujeito.

Além disso, o Projeto Todos Juntos evidencia o potencial das parcerias institucionais entre universidade, setor produtivo e organizações da área da saúde para a promoção de ações educativas de impacto social. Tais parcerias fortalecem a relação entre educação e trabalho, ampliando oportunidades e contribuindo para a construção de trajetórias profissionais mais conscientes e responsáveis.

Conclui-se que o Projeto Todos Juntos constitui uma prática exitosa de formação para o trabalho, podendo servir de referência para outras instituições e programas voltados à profissionalização de adolescentes. Recomenda-se a continuidade e ampliação de iniciativas dessa natureza, bem como o desenvolvimento de pesquisas futuras que analisem os impactos de longo prazo da inserção orientada de jovens no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DELUIZ, Neise. Formação do trabalhador: produtividade e cidadania. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 22, n. 75, p. 13-31, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.